

NOVO SÍMBOLO DO REAL

Durante quase uma hora e meia, o presidente Fernando Henrique Cardoso pregou a política do otimismo no Brasil. Mostrou gráficos, comparou dados, citou realizações. Ainda aproveitou uma data simbólica (três anos e meio da criação da URV — Unidade de Referência de Valor —, o embrião do Real) para convocar uma entrevista e mostrar à opinião pública todas as melhorias que o país conseguiu desde sua entrada no governo.

A estratégia de divulgar os progressos do país já tinha sido decidida no final de 1996, junto com o projeto de apresentar um governo tocador de obras. Para mostrar suas realizações, Fernando Henrique lançou o programa Brasil em Ação. Para ilustrar as mudanças do país, voltou a usar uma imagem inusitada.

Depois de associar as vantagens trazidas pelo Plano Real ao consumo de frango e de iogurte, com base em pesquisas, o presidente utilizou um exemplo mais

folclórico: a dentadura. O aumento do "consumo" de dentadura, porém, não tem nenhuma comprovação, como admitiu no final da tarde o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral.

O presidente abriu o jogo do otimismo claramente logo no início de sua fala: "Somente a título de entusiasmar, eu até podia dizer que a cesta básica, no Brasil, tem uma estabilidade quase igual à do franco suíço. Quer dizer, a cesta básica é mais estável do que a moeda", afirmou.

Fernando Henrique tem plena consciência de que o processo eleitoral já está deflagrado. É seu papel político defender sua administração e mostrar o que trouxe como ponto positivo para o Brasil. Não foi à toa que escolheu o tema da reforma agrária para falar durante mais de meia hora. Afinal, é justamente nessa área que os grupos de oposição têm conseguido provocar os maiores estragos políticos no governo de Fernando Henrique. (MM)